

PAPILOMATOSE LARÍNGEA RECORRENTE COM COMPLICAÇÃO POR ABSCESSO RETROFARÍNGEO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

AUTORES Laura Santana de Oliveira, Júlia Menegotto, Mariana Miquelao Sala, Amanda Berhorst, Breno dos Reis Fernandes, Yasmim Roberta Ferreira, Emerson Schindler Junior, Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt, Thiago Yuzo Azuma, Fabiano Bleggi Gavazzoni.:

NOME DAS INSTITUIÇÕES: Hospital Cruz Vermelha do Paraná / Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba – PR.

INTRODUÇÃO

A papilomatose laríngea recorrente (PLR) é causada pelo papilomavírus humano, principalmente subtipos 6 e 11, com maior incidência na infância. Caracteriza-se por crescimento recorrente de papilomas em via aérea, frequentemente exigindo múltiplas intervenções cirúrgicas para manutenção da permeabilidade respiratória e qualidade vocal. Complicações infecciosas profundas são raras, porém potencialmente graves, como o abscesso retrofaríngeo.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente masculino, 5 anos, com diagnóstico prévio de PLR, submetido à primeira exérese de papiloma em 2022. Em 2024, apresentou febre persistente, sendo diagnosticado com abscesso retrofaríngeo, necessitando ventilação mecânica, antibioticoterapia intravenosa e drenagem cirúrgica, com boa evolução. Em 2025, apresentou recorrência sucessiva de papiloma laríngeo, sendo submetido a múltiplas exéreses e duas aplicações adjuvantes de bevacizumabe intralesional. Após novo procedimento cirúrgico, evoluiu com febre alta, disfagia e rigidez cervical, necessitando intubação orotraqueal. A tomografia cervical evidenciou coleção em espaço retrofaríngeo compatível com abscesso. Instituiu-se antibioticoterapia de amplo espectro e realizou-se drenagem cirúrgica com dreno, evoluindo com extubação precoce e alta hospitalar.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

A PLR é uma condição crônica com alta taxa de recorrência e necessidade de múltiplas manipulações de via aérea. Embora o objetivo terapêutico seja preservar a função respiratória e vocal, procedimentos repetidos podem predispor a complicações infecciosas. O abscesso retrofaríngeo é mais comum em crianças menores de seis anos e pode evoluir com obstrução de via aérea e disseminação mediastinal. O manejo envolve antibioticoterapia intravenosa e drenagem cirúrgica nos casos com coleção organizada ou instabilidade clínica. A associação entre PLR e abscesso retrofaríngeo é rara, reforçando a importância de vigilância clínica rigorosa após intervenções repetidas.

Pacientes pediátricos com PLR submetidos a múltiplos procedimentos podem apresentar risco aumentado de infecções profundas. A suspeição precoce de abscesso retrofaríngeo diante de sinais sistêmicos ou cervicais é fundamental para diagnóstico oportuno e intervenção rápida, reduzindo morbidade e risco de complicações graves.

REFERÊNCIAS

1. IZADI F, HAMKAR R, GHANBARI H, ET AL. THE ROLE OF HUMAN PAPILLOMA VÍRUS (HPV) GENOTYPING IN ECURRENT RESPIRATORY PAPILOMATOSIS IN RASOUL AKRAM HOSPITAL. MED J ISLAM REPUB IRAN. 2012 MAY;26(2):90-3
2. AALTONEN LM, RIIKANEN H, VAHERI A HUMAN PAPILLOMAVIRUS IN LARYNX. LARYNGOSCOPE. 2002, APR;112(4):700-7
3. FERREIRA, L. C. ET AL. ABSCESSOS RETROFARÍNGEOS EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA, SÃO PAULO, V. 40, N. 3, P. E2022101, 2022.
4. SOUZA, F. R. ET AL. TRATAMENTO CIRÚRGICO VERSUS CONSERVADOR NOS ABSCESSOS CERVICAIS PROFUNDOS: REVISÃO DE LITERATURA. REVISTA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, RIO DE JANEIRO, V. 48, N. 1, P. E20213327, 2021.